

Uma paisagem fluvial: a conexão Andes-Amazônia-Atlântico

A Amazônia é um complexo sistema fluvial que nasce nas alturas na parte leste dos Andes. Desde o seu nascimento, nas geleiras andinas, os rios da vertente oriental da cordilheira rumam ao Atlântico, formando uma rede complexa de habitats aquáticos. Essa interconexão entre os Andes e a Amazônia permite que os ricos sedimentos das montanhas deem origem às planícies aluviais que compõem os ecossistemas mais biodiversos do planeta. A interrupção dessas vias naturais, causada por barragens ou estradas, afeta gravemente a biodiversidade, a pesca e os habitats que sustentam milhares de espécies silvestres.

Principais afluentes do Amazonas



13%

da Bacia Amazônica corresponde a territórios localizados a mais de 500 metros acima do nível do mar.

Zona do piemonte andino-amazônico

Criação de planícies de inundação

Os sedimentos provenientes dos Andes contêm nutrientes que são depositados na planície de inundação com a cheia das águas, que inundam a floresta. A grande maioria dos sedimentos nas águas do Rio Amazonas vem dos Andes, e esses rios também trazem a maior parte do fósforo e nitrogênio que enriquece o solo amazônico e dos quais depende sua incrível diversidade de plantas.

Vínculos ancestrais

A diversidade linguística é um exemplo das conexões bioculturais entre seres humanos e ecossistemas aquáticos na Amazônia. Dessa forma, a água doce ajuda a sustentar as formas tradicionais de ser e saber na Amazônia.



Freando o trânsito

As barragens e as estradas são uma das principais causas de alterações da conectividade dos rios amazônicos na parte superior da Bacia.



Vias fluviais

Os rios amazônicos funcionam como vias que permitem a inúmeras espécies de peixes realizar grandes migrações do estuário até o piemonte, migrações interbacias ou movimentos locais para se alimentar ou se reproduzir.



É possível observar a água do Rio Amazonas entrando no Oceano Atlântico até

1.000 km mar adentro.